
BIBLIOTECA PÚBLICA COMO DISPOSITIVO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E A AGENDA 2030

The Public Library as social transformation devices and the 2030 Agenda

**Ana Paula Pereira (1), Odília Barbosa Ribeiro Fernandes (2),
Zoraide Aparecida Gasparini (3), Francisco Carlos Paletta (4)**

(1) Universidade Estadual de Londrina, Brasil, appuel@yahoo.com.br.

(2) odiliabiblio@gmail.com. (3) zoraide.gasparini@uel.br. (4) fcpaletta@usp.br.



Resumo

O trabalho apresenta um estudo a respeito da biblioteca pública, suas potencialidades e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Para tanto realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) a fim de encontrar publicações com datas entre 2015 e 2021. A partir dessa busca selecionou-se produções científicas que apresentam ações desenvolvidas por bibliotecas públicas para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030. Realizou-se a análise desse material bibliográfico para conhecer como as bibliotecas públicas têm protagonizado a transformação social de suas comunidades a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Concluiu-se que as ações desenvolvidas nas bibliotecas públicas para atender as ODS são importantes e que outras bibliotecas devem se envolver nesta campanha e divulgar suas ações e resultados de modo a inspirar novas ações.

Palavras-chave: Biblioteca Pública; Agenda 2030; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Transformação Social.

Abstract

The work presents a study on the public library, its potential and the 2030 Agenda of the United Nations. Therefore, a bibliographic search was conducted in the Information Science Database (BRAPCI) and in the repository of the Brazilian Federation of Librarians, Information Scientists, and Institutions Associations

(FEBAB) to find publications with dates between 2015 and 2021. From this search, some scientific productions that present actions developed by public libraries to achieve the Sustainable Development Goals proposed by Agenda 2030 were selected. This bibliographic material was analyzed to know how public libraries have been leading the social transformation of their communities based on the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda. It was concluded that the actions developed by public libraries to meet the SDGs are important and that other libraries should get involved in this campaign and disseminate their actions and results to inspire new actions.

Keywords: Public Library; 2030 Agenda; Sustainable Development Goals; Social Transformation.

1 Introdução

Buscamos por meio deste artigo discutir a biblioteca pública como lugar de apropriação da informação e do conhecimento, de transformação e de desenvolvimento de suas comunidades com foco especialmente na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Criada em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Agenda 2030 tem o propósito de firmar um compromisso conjunto em favor de alcançar objetivos comuns para o próximo milênio com foco no desenvolvimento humano, sustentável e a superação da pobreza e da discriminação (Plataforma Agenda 2030 [201-]).

Compreendemos que a Ciência da Informação estuda o fenômeno “[...] que transforma a informação em conhecimento e a biblioteca pública, enquanto instituição que abriga em seu escopo a máxima de acesso à informação a todos sem distinção é o lugar social desse fenômeno” (Bernardino e Suaiden 2011 p. 36). Nesse sentido, a Ciência da Informação pode investigar como se dá esse processo de apropriação e transformação da informação em conhecimento, ou de conhecimento em informação na ambiência da biblioteca pública que pode ocorrer do bibliotecário para os leitores, de leitores para bibliotecários, de leitores para leitores, de bibliotecários para bibliotecários, entre outros. Para Arantes e Bortolin (2019 p. 240) a biblioteca pública dos dias atuais “[...] é um espaço de convivência, de lazer, de compartilhamento de ideias e experiências, de cultura e conhecimento. Deve fazer a diferença na vida da sua comunidade.”

Assim, o objetivo neste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) das produções que tratam das ações das bibliotecas públicas para alcançar os objetivos da Agenda 2030. Assim, propõe

identificar ações, atividades, produtos ou serviços que tais instituições têm realizado para cumprir os objetivos do referido documento cujo propósito é, em linhas gerais, contribuir para a formação cidadã dos usuários e a transformação social da comunidade. Os dois repositórios consultados para a pesquisa que embasa esse trabalho são referências importantes para a Ciência da Informação no Brasil, e por esse motivo foram selecionados como base para nosso estudo.

Desse modo, acreditamos que a biblioteca pública precisa se reinventar e mirar no futuro para deixar o estereótipo de “casa dos livros” e assumir o papel de “casa das pessoas”, ou seja, atuar como uma instituição que conhece seu território, suas potencialidades e serve à sua comunidade, favorecendo não só o acesso à informação, mas também o desenvolvimento social e humano de seus usuários considerando sua “[...] outra função: a de instituição promotora de esperança. Esperança de diminuir o tamanho do abismo socioeconômico que separa brasileiros de brasileiros” (Russo e Silva 2013 p. 14) e de um mundo melhor.

2 Procedimentos Metodológicos

Este estudo tem caráter bibliográfico, abordagem exploratória e natureza qualitativa. Quanto aos procedimentos, inicialmente realizamos a busca e o levantamento bibliográfico no período de maio de 2021. Para tal, buscamos no acervo da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) com o intuito de recuperar as produções (artigos) que contemplavam as Bibliotecas Públicas e a Agenda 2030 no Brasil. O período de delimitação para nossa pesquisa foi de 2015 a 2021 devido ao ano de lançamento da campanha, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 ter ocorrido no ano de 2015 e considerando o que se publicou até maio de 2021, período no qual se realizou esse estudo. O foco foi a recuperação de artigos científicos que apresentavam bibliotecas públicas brasileiras executando ações que buscavam cumprir a Agenda 2030.

No levantamento bibliográfico empregamos os termos: “Biblioteca Pública” AND “ODS”, “Biblioteca Pública” AND “Agenda 2030”, “Agenda 2030” AND “ODS”, nas bases de dados BRAPCI e FEBAB. Selecionamos as pesquisas que continham esses termos presentes no título,

resumo ou palavras-chave. Após a pesquisa, analisamos os resumos e selecionamos apenas os artigos que tinham como protagonista a biblioteca pública e os desenvolvimentos de ações para alcançar os objetivos da Agenda 2030. Obtivemos na BRAPCI o portfólio de sete estudos publicados e no repositório da FEBAB seis publicações.

Para a coleta e organização dos dados, quantificamos os artigos e utilizamos um quadro (1) no qual foram registrados os títulos dos artigos, os autores, o ano de publicação e a base na qual foram recuperados. Posteriormente realizamos a leitura dos documentos selecionados e com o intuito de identificar as principais informações elencadas a respeito das ações desenvolvidas pelas bibliotecas públicas para alcançar os ODS da Agenda 2030.

Diante do portfólio obtido, nas próximas sessões discorreremos a respeito da informação, do conhecimento e da Agenda 2030 (seção 3); bibliotecas públicas como ambiente de transformação social (seção 4) seguida da discussão e análise das ações mencionadas nas pesquisas que foram identificadas na BRAPCI e na FEBAB (seção 5).

3 Informação, conhecimento e a Agenda 2030

A Agenda 2030 apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que podem ser executados pelas bibliotecas para beneficiar a sociedade em geral por meio das ações propostas, tendo como resultado transformações sociais na comunidade a qual a biblioteca se insere. Impulsionar a alfabetização tanto na aprendizagem da leitura e da escrita quanto digital, entender o papel das mídias e sua função na sociedade e compreender os sistemas de informação, são algumas das ações que podem ser desenvolvidas no âmbito das bibliotecas públicas.

Para tanto, é preciso articular as políticas públicas municipais, estaduais e federais a fim de expor as atividades que visam contribuir para o desenvolvimento da nação e os ODS e principalmente fazer com que os usuários tenham conhecimento desses objetivos e os benefícios que podem oferecer (IFLA 2015).

Nesse contexto, a Agenda 2030 deve ser um compromisso das bibliotecas públicas. As discussões a respeito de sua atuação nesse processo, ficam acentuadas a partir do Congresso

Internacional da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)¹ realizado na França em 2014. Desde então a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) tem trabalhado insistentemente para tornar esse documento conhecido e fomentar as discussões acerca das possibilidades de engajamento das bibliotecas brasileiras junto a esse compromisso global (Ferrari 2017).

Vale salientar que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conhecidos como ODS estão divididos em 17 grandes áreas e subdivididos em 169 metas que se assemelham a objetivos específicos dessas áreas temáticas que são: erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água potável e saneamento, energia limpa e acessível, trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, ação contra a mudança global do clima, vida na água, vida terrestre, paz, justiça e instituições eficazes, parcerias e meios de implementação (ONU 2015).

Como abordado, a Agenda 2030 é ampla e as possibilidades de atuação das bibliotecas são inúmeras. Nesse sentido, acreditamos que as bibliotecas públicas por terem como público-alvo toda a comunidade podem desenvolver projetos diversos que contemplem mais de um ODS. Ao oferecer serviços que atendam às necessidades da comunidade surda (IFLA, 2000) por exemplo (e de seus familiares) com as Tecnologias Assistivas pode-se propiciar o acesso à informação e conseqüentemente à educação de qualidade, ao mesmo tempo em que se reduz a vulnerabilidade e desigualdade informacional dessas pessoas.

4 Biblioteca Pública

De acordo com o abordado, a biblioteca pública não pode mais ser concebida como lugar de guarda de livros apenas. Se no princípio ela surge para atender as expectativas da classe dominante (elitista), atualmente precisa se voltar para os anseios das classes populares. Machado et al. (2014 p. 119) vislumbram a biblioteca pública “[...] como espaço cultural e informacional de

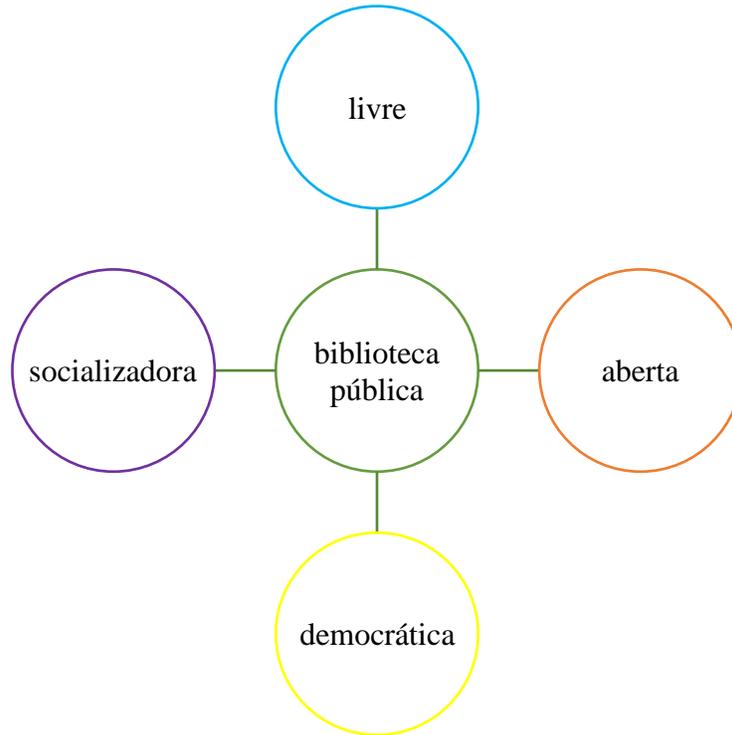
¹ Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA).

acesso à leitura, à informação e à pesquisa, [lugar] de encontro entre diferentes tipos de informação de saberes e de sujeitos e, também como espaço de produção de cultura e conhecimento.”

Segundo Bernardino e Suaiden (2011 p. 34) a biblioteca pública precisa ser [...] livre, aberta, democrática, socializadora [...] ao mesmo tempo em que cuida da preservação da memória investe na construção do conhecimento e soma esforços para que transforme e seja transformada para e pelo usuário, e que, em razão deste, possa se tornar um ambiente vivo e efervescente de “cultura”

Concordamos com essa afirmação dos autores e acrescentamos que em toda biblioteca, mas especialmente na pública, cada ação deve ser pensada não somente para o usuário, mas planejada com ele. A palavra *para* indica que a ação foi preparada linearmente (na verticalidade) de cima para baixo, já a palavra *com* implica que o leitor é participante ativo e centro de um processo mais amplo e transversal sendo consideradas as suas necessidades e demandas. Há de se considerar também que a biblioteca pública é da comunidade a que ela pertence.

Quando pensamos em uma biblioteca pública engajada com o desenvolvimento de sua comunidade percebemos a importância de considerar essa comunidade nos processos decisórios, aqui está imbricado o conceito de pertença, de fazer com que o usuário se sinta pertencido à biblioteca pública e por ela se sinta responsável e ligado. Percebemos que esse é o momento de promover a conexão, criar e fortalecer laços, entre as pessoas e entre a própria biblioteca, fazendo com que esse espaço seja de vínculo e afetividade.

Figura 1 - Características da biblioteca pública

Fonte: elaborado pelos autores com base em Bernardino e Suaiden (2011 p. 34).

Tais elementos são necessários à constituição da biblioteca pública que além de garantir sua natureza democrática, também é ambiente de socialização, porque promove a conexão com seu público, livre e potente para valorizar a diversidade de seu território, aberta ao diálogo e à participação de sua comunidade. A figura 1 sintetiza os aspectos que caracterizam a biblioteca pública.

Os autores completam dizendo que as ações das bibliotecas públicas como produtoras de conhecimento são permeadas pelas interferências sociais e alcançadas por meio dos projetos culturais de leitura, com a finalidade de empreender na comunidade a qual está inserida, construindo laços sociais que garantem o fenômeno da transformação da informação em conhecimento (Bernardino e Suaiden 2011). Salientamos que o intuito das ações desenvolvidas com a comunidade além de propiciar a apropriação informacional e cultural precisam fortalecer e estreitar os vínculos e laços afetivos de tal modo que o sujeito sinta que pertence à biblioteca pública e que a biblioteca pública lhe pertence.

A partir dos vínculos construídos com os usuários é que será possível criar um estado de pertencimento local dos usuários com a comunidade e fazer com que a biblioteca pública seja incorporada na paisagem urbana. Ao construir vínculos as pessoas poderão finalmente apropriar-se do espaço da biblioteca e torná-la sua. (Bernardino 2017 p. 118).

Tal sentimento de pertencimento pode impactar na motivação para leitura e aprendizagem despertando a vontade de frequentar e permanecer no ambiente. O maior desafio “[...] das bibliotecas públicas é justamente este: que esta comunidade se veja ali refletida.” (Arantes e Bortolin 2019 p. 239). As referidas autoras explicam que

A comunidade atendida pelas bibliotecas públicas é tão ampla quanto os cidadãos de uma cidade, um estado, um país. As diferenças raciais, sociais, econômicas, culturais, entre outras, são astronômicas. É a essa miscelânea de querer, vontades, desejos, sonhos, gostos e opiniões que as bibliotecas públicas devem atender. (Arantes e Bortolin 2019 p. 239).

Milanesi (2013 p. 62) complementa dizendo que a comunidade atendida pela biblioteca pública abrange “[...] adultos e crianças, doutores, alfabetizados e analfabetos, operários, donas de casa, adolescentes [...]” e aqui podemos incluir os idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e informacional como as pessoas com deficiência, LGBTQIA+, indígenas, moradores de rua, imigrantes, dependentes químicos, entre outros.

Concordamos que a biblioteca pública é uma unidade informacional empreendida pela sociedade para toda comunidade. Estas são algumas noções que nos ajudam a gerar uma base social com finalidades e níveis elevados. As bibliotecas em geral e as bibliotecas públicas em particular existem para uso dos indivíduos e da sociedade. Com base nessas premissas, podemos concordar com a ideia das bibliotecas serem indispensáveis para a sociedade. (Tello 2013). Desse modo, entendemos que a biblioteca pública é o ambiente propício para acolher a diversidade e criar serviços que promovam o diálogo e o combate à discriminação e à desigualdade, contemplando assim os ODS da Agenda 2030.

4.1 O Papel Social da Biblioteca Pública

É imprescindível que as ações de toda biblioteca estejam ancoradas em documentos que orientem suas práticas. No caso da biblioteca pública podemos destacar o Manifesto da IFLA/UNESCO de 1994 que apresenta como suas missões:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (IFLA 1994 p. 3).

Os itens citados neste Manifesto são possíveis de serem realizados pela biblioteca pública. Para atender às missões 1, 3 e 4 o bibliotecário pode utilizar os livros de imagem (ou livros sem texto verbal) que são narrativas visuais em que o texto não verbal (ilustrações ou imagens) conta a história do começo ao fim. São muito apreciados pelas crianças surdas na contação de histórias em Língua de Sinais.

Consideramos que outro documento que deve nortear as ações das bibliotecas públicas em nível nacional e internacional é a Agenda 2030 da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) como já citamos nesse estudo, pois ela aponta demandas coletivas nas quais as bibliotecas podem ter papel importante de articulação e desenvolvimento social.

Nesse sentido, recorreremos a Milanesi (2013 p. 69) quando aborda que três verbos constituem “[...] a trilogia essencial das bibliotecas públicas: informar, discutir a informação e criar novas informações” (figura 2).

Figura 2 - Trilogia dos verbos da biblioteca pública

Fonte²: elaborado pelos autores com base em Milanese (2013 p. 69).

Como podemos notar os verbos constituem um ciclo que se alimenta da produção e “reprodução” da informação que precisa ser multiplicada, transformada e compartilhada não somente o texto escrito (fixo) mas o texto em movimento, de preferência oralmente. A pesquisa de Gomes (2014 p. 160) intitulada “A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social” aponta dez condições da biblioteca pública elencadas por Perrotti (qtd. in Gomes 2014 p. 160) a saber:

- a) postura de **acolhimento** – espaço educativo e cultural que acolhe e reconhece as diferenças e singularidades da comunidade;
- b) atitude de **projeção** – projeta a comunidade rumo ao conhecimento;
- c) fomentar a **cooperação** – local de fomento a parcerias, trocas e ações cooperativas;
- d) proporcionar e desenvolver **sinergia** – espaço de articulação de saberes;
- e) assumir comportamento proativo quanto ao desenvolvimento e implantação de **políticas públicas** – atuar pelo desenvolvimento de políticas voltadas ao protagonismo social e cultural;
- f) favorecer a formação, conservação e o acesso à **memória coletiva** – constituir e disponibilizar acervos diversificados;

² Imagem da Biblioteca Pública Municipal Professor Pedro Viriato Parigot de Souza.

- g) cultivar e estimular a **dialogia** – assumindo a função de local de interlocuções e trocas simbólicas;
- h) saber **redesenhar-se** – redefinindo permanentemente suas práticas culturais e a atuação de seus profissionais (constituição do mediador da informação);
- i) constituir-se enquanto uma **estação cultural** – promovendo a produção e ressignificação dos saberes;
- j) atuar no foco da **infoeducação** – orientando e educando para o mundo informacional.

Concordamos com essa proposta e acreditamos que conforme menciona o autor o êxito da biblioteca pública está ancorado nestas dez ações que podemos sintetizar nos verbos: acolher, projetar, cooperar, articular, implementar políticas públicas, preservar a memória, favorecer as trocas, redesenhar ou reinventar-se, ressignificar e educar.

Vale destacar que “Independente dos paradigmas estabelecidos na área e em suas épocas é importante levar em consideração que são as pessoas e suas práticas cotidianas que fazem com que as instituições se configurem efetivamente como espaços públicos” (Machado et al. 2014 p. 120).

Assim sendo, ressaltamos que todos os produtos e serviços oferecidos por uma biblioteca pública precisam ser pensados e planejados nas necessidades da comunidade, que não são as mesmas pois os indivíduos são diversos e tal diversidade se reflete nas demandas e expectativas que cada um apresenta. O que isso significa exatamente? “[...] significa conhecer a comunidade e reconhecer suas particularidades, talentos e necessidades. Significa incorporar a biblioteca no dia a dia da sua comunidade” (Bernardino 2017 p. 111-112) fazer-se presente e parte dela.

Sánchez-Garcia e Yubero (2015) discorrem que em muitos países as bibliotecas públicas já começaram a exercer o papel social. Esta é uma atitude voltada para o cidadão a fim de favorecer os processos de transformação da comunidade. Enquanto os usuários escolhem algumas obras, as bibliotecas públicas ajudam, por exemplo, a lutar contra pobreza e exclusão social.

Geralmente a biblioteca pública se localiza na região central dos municípios e isso pode se configurar como um fator prejudicial para as pessoas que residem em outras localidades devido à distância. Uma possibilidade de reduzir o distanciamento é a descentralização dos serviços implantando unidades setoriais ou na impossibilidade de criar outras unidades espalhadas em cada região, ir até a comunidade propiciando a participação nas diversas ações ao invés de esperar que a comunidade venha até a biblioteca pública.

Com isso queremos salientar que a biblioteca pública tem que se fazer presente, “mostrar sua cara” como se diz. De que modo? Podemos ilustrar com o seguinte exemplo: se acontecerá uma festa popular no território, a biblioteca pode estar nesse ambiente com uma Barraca de Contação de Histórias (conforme mencionado na *Live* “O Bibliotecário como Agente de Transformação Social na Biblioteca Pública”), que pode se estender para as feiras livres dos bairros, nas escolas, nos asilos e até mesmo nas unidades básicas de saúde. Não há necessidade de limitar os serviços ao espaço físico da biblioteca, é possível atuar nos espaços e momentos que forem importantes para a comunidade, e assim romper os muros para alcançar os usuários potenciais e cumprir o papel social das bibliotecas públicas.

No entender de Sánchez-García e Yubero (2015 p. 105 tradução nossa) “A função social é algo inerente ao próprio conceito e definição da biblioteca pública, embora o estudo e a análise em uma perspectiva sociológica, teve início somente na segunda metade do século XX nos Estados Unidos.” Portanto, a biblioteca pública, além de incentivar a busca por informação e conhecimento, tem que oportunizar leituras diversas, saindo do papel de mediação da leitura exclusivamente como entretenimento e provocando a leitura como atividade crítica que busca promover a reflexão e o questionamento, em especial das estruturas de poder que moldam nossa sociedade (Castrillón 2014).

Além de oferecer serviços a toda comunidade, a biblioteca pública deve se preocupar com a harmonia destes serviços, de modo que eles se integrem e respondam à uma proposta comum de desenvolvimento de sua comunidade e tenham ainda um olhar atento para que seu espaço físico comunique conforto, agradabilidade, acolhimento e principalmente que seja convidativo, para que de fato as pessoas se sintam pertencentes a esse ambiente.

Dentre os serviços que podem ser ofertados ressaltamos: visitas guiadas, espaço reservado para divulgar serviços sociais da cidade a qual está inserida, eventos culturais, eventos em geral, mural de empregos, espaço para exposição de artistas, se possível um espaço para as atividades culturais do município tais como: dança, cinema, música, arte, palestras, concurso literário, concurso de desenho e evidentemente o empréstimo de materiais. Aula Magna (2021) acrescenta shows e teatro. A contação de história é uma das atividades essenciais para o desenvolvimento do

gosto pela leitura desde a mais tenra infância até a velhice, sendo que, para exercitar a oralidade, os próprios idosos podem narrar seus causos e lendas (urbanas, do folclore), sua memória.

Ademais, é responsabilidade da biblioteca pública a oferta de cursos e oficinas para a comunidade em geral nos mais diversos segmentos a exemplo: curso de escrita criativa, poesia, oficina de literatura em especial os indicados para o vestibular das universidades públicas. Contação de história, oficina de pequenos reparos em livros, oficinas de confecção de diversos produtos de interesse geral: marcador de livros, agendas artesanais, elaboração de currículos e capacitação para o envio às empresas que solicitam currículos de forma *on-line*.

Também é necessário oferecer acesso à internet. Este serviço requer inclusive auxílio e capacitação para aquele usuário que necessita desenvolver suas habilidades e alcançar seus objetivos de busca no ambiente digital. Portanto, é preciso oferecer um curso básico para aprender a utilizar a internet e seus recursos a fim de torná-lo apto ao exercício pleno de sua cidadania, de modo que possa aprender e desenvolver o pensamento crítico e autocrítico e especialmente ter autonomia na busca de um emprego, por exemplo. Porém, para que este serviço seja oferecido é preciso que a equipe da biblioteca pública esteja capacitada para atender as diferentes demandas informacionais dos usuários.

Acreditamos que é imprescindível a formação de parcerias com as entidades da sociedade civil, universidades do município e região, bem como com outras Secretarias Municipais e Estaduais, em especial as Secretarias de: Educação, Esporte, Idoso, Mulher, Emprego e Renda e a Assistência Social. Visto que estas entidades parceiras podem contribuir com a inclusão e pertencimento da sociedade a qual a biblioteca pública está inserida.

[...] a aproximação com a comunidade e a implementação de práticas participativas são determinantes para que a população local se aproprie efetivamente da biblioteca pública e a reconheça como um espaço público resultante de uma ação coletiva e não somente com uma localização institucional. Para isso o bibliotecário pode começar propondo à comunidade a constituição de um Conselho da Biblioteca formado por representantes de usuários/leitores, de movimentos sociais e associações do bairro, assim como funcionários da biblioteca. (Machado et al. 2014 p. 122).

A esse respeito, Alves (2015 p. 17) discorre que é atribuição das bibliotecas públicas “[...] identificar as necessidades de aprendizagem dos membros de sua comunidade e contribuir para o

desenvolvimento de usuários de informação eficazes, críticos e éticos, aptos ao exercício da cidadania e à participação democrática.” Sendo que, as bibliotecas públicas são locais

[...] de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros [...] Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas, assim como materiais tradicionais (IFLA 1994).

Ressaltamos que algumas bibliotecas públicas carecem de estruturas tanto físicas quanto humanas, para cumprir as determinações do Manifesto da IFLA/Unesco. Isso dificulta a oferta de serviços que visam proporcionar o acesso a todos, baseada na igualdade ao disponibilizar materiais acessíveis e adequados às diversas necessidades da população. Ao pensarmos em serviços é essencial compreender a missão e os valores da biblioteca pública. Acreditamos que atualmente sua função de atuar como espaço social, cultural e educacional necessitam ser aprimorados, bem como, disponibilizar acervo diversificado e em diferentes formatos.

5 Análise e Discussão dos Resultados

Com o objetivo de recuperar as pesquisas que discorrem no tocante às Bibliotecas Públicas e a Agenda 2030, especialmente no âmbito das ações para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, realizamos uma seleção nesse sentido e no quadro 1 (em ordem cronológica de publicação) a seguir apresentamos os artigos selecionados para esse estudo e apresentamos os resultados do levantamento na BRAPCI e na FEBAB.

Como podemos notar no quadro 1, identificamos dez estudos, que como dito, apresentam os termos “Biblioteca Pública”, “Agenda 2030” e “ODS” no título, resumo ou palavras-chave, sendo 7 trabalhos recuperados na BRAPCI, e 5 no site da FEBAB. Importante destacar os estudos: “Associação de Bibliotecários e a Agenda 2030: a contribuição social das bibliotecas no estado de Minas Gerais” e “Biblioteca Parques e a Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro” foram recuperados na BRAPCI e na FEBAB.

Quadro 1 - Produções recuperadas na BRAPCI e no repositório da FEBAB em maio de 2021

Título do trabalho	Autor (es)	Ano	Base de dados/ Repositório
Bibliotecas parque e Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro	Daniela Spudeit; Jorge Moisés Kroll do Prado	2017	BRAPCI/ FEBAB
Contribuições das Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030	Nathalice Bezerra Cardoso	2017	FEBAB
Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social	Alessandro Rasteli; Rosângela Formentini Caldas	2017	BRAPCI
Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas	Pinto; Spudeit, Geraldo; Madalena.	2018	BRAPCI
Além dos livros: a biblioteca pública enquanto espaço de inclusão, ação e interação	Lima et al.	2019	BRAPCI
A disseminação de informação e o papel social da biblioteca pública: relato do curso de Alfabetização Digital para Mulheres na biblioteca pública do Espírito Santo	Aline da Silva Moreira; Lara Vitória Pinto Espíndola	2019	FEBAB
Congregando ideias em prol das bibliotecas públicas: o relato de experiência do grupo de trabalho de bibliotecas públicas da ABDF	Jefferson Higino Dantas; Lorena Nelza Ferreira Silva	2019	FEBAB
Associação de bibliotecários e a Agenda 2030: a contribuição social das bibliotecas no estado de Minas Gerais	Jorge Santa Anna; Maria Elizabeth de Oliveira da Costa	2020	BRAPCI/ FEBAB
A Agenda 2030 e a Ciência da Informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação	Teresa Costa; Luísa Alvim	2021	BRAPCI
Biblioteca pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão	Paula Renata Mariano; Tatiana Soares Brandão; Jorge Santa Anna	2021	BRAPCI

Fonte: Elaborado pelos autores com base em levantamento na base de dados Brapci e repositório da FEBAB (2021)

É válido ressaltar que nas buscas foram descartados sete artigos, portanto, alguns estudos recuperados na busca não constam no levantamento, pois, suas discussões elencam outras tipologias de bibliotecas ou estavam atrelados a aspectos da saúde, distanciando das ações das bibliotecas públicas. Ainda consideramos incipiente o total de publicações levantadas pois acreditamos que existem mais ações realizadas pelas Bibliotecas Públicas, porém nem todas estão descritas em artigos científicos.

5.1 As ações desenvolvidas pelas bibliotecas públicas brasileiras para atender à agenda 2030

Segundo o documento ‘Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas’ publicado pela IFLA (2016) os ODS são objetivos universais, mas cada país é responsável por desenvolver e implementar estratégias para atingi-los, bem como, acompanhar e comunicar os avanços obtidos. Portanto, conforme o desenvolvimento dos planos, os bibliotecários de cada nação, devem compartilhar as ações que as bibliotecas realizaram para o desenvolvimento dos ODS.

O referido documento citado anteriormente menciona ações de bibliotecas de diversas modalidades espalhadas por todo o mundo que tem buscado atender as demandas dos ODS. Nessa seção do trabalho apresentamos ações que as bibliotecas públicas brasileiras têm executado a fim de atender a Agenda 2030.

Acreditamos que existem outras ações desenvolvidas por bibliotecas públicas que não serão contempladas por essa pesquisa por não terem sido documentadas e registradas por meio de publicações científicas, porém, devido termos optado pela pesquisa bibliográfica, nesse momento, discorreremos com base nos resultados dessa busca com foco em artigos científicos disponíveis nas duas fontes de informação já citadas.

O trabalho a respeito das “Bibliotecas Parque e a Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro” (2017) dos autores Daniela Spudeit e Jorge Moisés Kroll do Prado teve como objetivo analisar as ações desenvolvidas quanto às premissas de sustentabilidade propostas pela Agenda 2030. Ressaltamos que o conceito biblioteca-parque, surgiu na cidade de Medellín, Colômbia, visando por parte do governo proporcionar mais comodidade social e cultural a uma determinada região da cidade. Neste caso a Rocinha, Mangueiras, a Biblioteca do centro da cidade

do Rio de Janeiro e a do centro da cidade de Niterói. O estudo destaca que além das funções básicas, a biblioteca pública pode ser um espaço de lazer, teatro, dança, oficinas, música, acesso à internet entre outras atividades. Os resultados demonstraram que as atividades em geral estão em consonância com alguns ODS. Mas que muito precisa ser feito para que os objetivos da Agenda 2030 sejam contemplados.

Neste sentido, ressaltamos parte dos resultados deste estudo em que os autores afirmam:

Ao analisar as ações das quatro bibliotecas parque, se percebe que grande parte contempla o que informa a Agenda 2030 em relação às atividades propostas pela IFLA para ser desenvolvidas pelas bibliotecas, tais como espaço para acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a qualidade de vida das pessoas, diversos tipos de capacitação para que as pessoas aprendam novas habilidades para o uso das informações e que possibilitem buscar novas oportunidades de trabalho e de estudo, possuem espaços agradáveis e inclusivos oportunos para a realização de encontros e debates, ademais oferecem acesso livre e seguro à internet de alta velocidade dentro das bibliotecas para que pessoas leiam, estudem e trabalhem. (Spudeit e Prado 2017 p. 04).

Na pesquisa intitulada “Contribuições das Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030”, e publicada em 2017, Nathalice Bezerra Cardoso investigou atividades e ações realizadas em 2016 por quatro Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro com o propósito de atender os ODS e conseqüentemente propiciar qualidade de vida a comunidade. A autora apresenta um quadro relacionando os ODS, as atividades e as bibliotecas e dentre os projetos mencionados pela autora, podemos destacar: O Projeto Cozinha-Escola (uma parceria com o SESI) que ofertava cursos de culinária e alimentação saudável e a Horta na biblioteca (ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável); aulas de capoeira para as crianças e Meditação (ODS 3 - Saúde e bem-estar); reforço escolar e o Clube de Leitura Ana Maria Machado (ODS 4 - Educação de qualidade); Programa Jovens Mães uma parceria com a Rede Rio Criança (ODS 5 - Igualdade de Gênero); cursos de fotografia e teatro (ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico), entre outros (Cardoso 2017). A autora ressalta que os serviços das Bibliotecas Parques são imprescindíveis para comunidade sendo que por meio delas muitos moradores saíram da situação de rua.

O artigo “Mediação Cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social” publicado em 2017 por Alessandro Rasteli e Rosângela Formentini Caldas na revista REBECIN

não aponta uma ação efetiva realizada por uma biblioteca pública mas discute a necessidade do trabalho integrativo e de acolhimento nesse atual momento em que há grande mobilidade entre pessoas de diferentes países e defende que, para estabelecer uma cultura de paz, as bibliotecas públicas podem contribuir com ações que integrem imigrantes e proporcionem qualidade de vida.

O artigo “Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas” de autoria Marli Dias Souza Pinto, Daniela Spudeit, Genilson Geraldo e Críchyna da Silva Madalena foi publicado em 2018 no periódico *Informação e Sociedade* apresenta um panorama de outro estado brasileiro e investiga como as bibliotecas públicas desse estado têm atuado para o alcance da Agenda 2030. Os autores afirmam que:

Ao analisar as ações realizadas pelas bibliotecas públicas de Santa Catarina, percebe-se que grande parte não contempla o que prerroga a Agenda 2030 em relação às atividades propostas pela IFLA para serem desenvolvidas pelas bibliotecas. A maioria está focada somente no empréstimo e na consulta ao acervo, poucas fazem algo relacionado aos interesses da comunidade (Pinto et al. 2018 p. 253).

O estudo realizado em Santa Catarina identificou e apontou diversas atividades relevantes produzidas em algumas bibliotecas do Estado, mas conclui que a maioria delas funciona sem o profissional bibliotecário, o que influencia na qualidade e intencionalidade das ações realizadas. Ressaltam ainda o compromisso que os governantes devem ter com a Agenda 2030 para que as bibliotecas também tenham condições de desenvolver ações e transformar suas comunidades.

O artigo “Além dos livros: a biblioteca pública enquanto espaço de inclusão, ação e interação” publicado em 2019 por Izabel de França Lima, Fabiana da Silva França, Geisa Fabiane Ferreira Cavalcante, Tatiana de Fátima Cavalcante Silva, Cybelle Macedo Nunes, Anelise Macedo Dantas de Melo, Aline Alencar Francisco e Danielle Cristina Gomes Antonacci na revista *Inclusão Social* relata a implantação do projeto “Más allá de los libros” original da Biblioteca Municipal Ricardo León de Galapagar (Espanha) na Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista, na cidade de João Pessoa, e a Biblioteca Pública Municipal Aderbal Piragibe, na cidade de Cabedelo (ambas brasileiras), contando ainda com a parceria da Universidade Federal da Paraíba. A iniciativa trata de uma ação do Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas que selecionou projetos para serem replicados em outros países e que tinha como foco atender aos ODS.

O projeto tem como proposta trabalhar todas as temáticas dos ODS por meio da contação de histórias, músicas e brincadeiras em sessões de até 30 crianças por vez, como forma de atender as escolas das comunidades das quais as bibliotecas públicas participantes fazem parte. Nessa iniciativa podemos notar duas bibliotecas públicas brasileiras atuando como protagonistas nesse processo de trazer à sociedade a discussão das temáticas abordadas na Agenda 2030 e o fortalecimento da tradição oral por meio da contação de histórias, da música e das brincadeiras populares. Portanto, um exemplo significativo de como as bibliotecas podem sair da postura de esperar que as coisas aconteçam, de aguardar a vinda dos usuários até elas e entram na postura de ir ao encontro deles por meio do encantamento e da promoção de atividades reflexivas.

O artigo “A disseminação de informação e o papel social da biblioteca pública” de autoria de Aline da Silva Moreira e Lara Vitória Pinto Espíndola foi publicado em 2019 e enfatiza o curso de Alfabetização Digital para Mulheres na Biblioteca Pública do Espírito Santo e teve como foco principal parte do ODS 5 da Agenda 2030, que visa - “Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres” (ONU 2015 não paginado). Constatamos que este projeto de interação social apresenta culturas diversificadas que são pontos fortes, sendo o curso ministrado por jovens muitas vezes com idade inferior a idade das alunas, isso contribui para o compartilhamento de experiências entre elas de modo mais natural. Assim a biblioteca pública cumpre seu papel social fomentando o respeito mútuo entre as gerações.

No trabalho intitulado “Congregando ideias em prol das bibliotecas públicas: o relato de experiência do Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas da ABDF” (2019) os autores Jefferson Higino Dantas e Lorena Nelza Ferreira Silva discorrem sobre a criação do Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas (GTBP) pela Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal (ABDF). O intuito do grupo é identificar temas, levantar problemas, propor soluções, trocar experiências, compartilhar conhecimento, disseminar informações e acompanhar as ações concernentes às bibliotecas públicas, em especial, do Distrito Federal (Dantas e Silva 2019). Com foco nos seguintes ODS da Agenda 2030:

ODS 1: Erradicação da Pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; ODS 4: Educação de Qualidade - Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao

longo da vida para todos; ODS 5: Igualdade de Gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; ODS 10: Redução da Desigualdades - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. (Dantas e Silva 2019 p. 180).

Para atingir tais objetivos, algumas ações já estão sendo realizadas, dentre as quais os autores elencam:

[...] levantamento de bibliotecas públicas do DF; criação de projetos de captação de recursos para as bibliotecas públicas; elaboração de projetos e realização de eventos culturais; criação de espaços para debates com a comunidade local; formulação de parcerias; elaboração de regimento interno para o grupo de trabalho, entre outras [...] (Dantas e Silva 2019 p. 184).

Vale ressaltar que o estabelecimento de parcerias, no âmbito das bibliotecas públicas fortalece as atividades e a prática cotidiana a partir do compartilhamento de experiências entre os profissionais e a comunidade como afirmam Dantas e Silva (2019).

No artigo “Associação de bibliotecários e a Agenda 2030: a contribuição social das bibliotecas no estado de Minas Gerais” publicado no periódico Revista ACB os autores Jorge Santa Anna e Maria Elizabeth de Oliveira da Costa (2020) apresentam um projeto desenvolvido pela Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG) para fortalecer as discussões a respeito da Agenda 2030 no estado de Minas Gerais.

O projeto envolve um ciclo de palestras, cursos, oficinas, mesas redondas, dentre outros eventos, com periodicidade não regular, e com temas relacionados à contribuição das bibliotecas para o benefício das comunidades, haja vista a construção de uma sociedade mais democrática, cidadã, igualitária e, principalmente, inclusiva. (Santa Anna e Costa 2020 p. 513).

O projeto contou com uma parceria com a Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG) para oferecer aos bibliotecários de Minas Gerais espaços formativos a respeito da Agenda 2030 de modo a estimular a participação de bibliotecas públicas e demais tipos de unidades de informação a se engajarem e promoverem ações para o alcance dos ODS. Como resultados do projeto os autores afirmam que:

Em linhas gerais, constatou-se que as discussões em torno da Agenda 2030 da ONU não estão distantes da realidade das bibliotecas, cujos fazeres realizados pelos bibliotecários muito podem contribuir para a concretização dos ODS. Assim, infere-se que as propostas da Agenda se manifestam como uma oportunidade de

transformação para a Biblioteconomia, no atual século. (Santa Anna e Costa 2020 p. 527).

Observamos que este estudo evidencia um relato de experiência de uma ação formativa partindo da ABMG para os bibliotecários do estado de Minas Gerais. Aqui ainda não vemos a biblioteca pública protagonizando, mas podemos perceber a importância de ofertar formação acerca da Agenda 2030 para motivar o trabalho dos bibliotecários.

O artigo “A Agenda 2030 e a Ciência da Informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação” publicado na Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação no ano de 2021, tem como autoras Teresa Costa e Luísa Alvim. O estudo apresenta resultados de uma pesquisa acerca do papel das bibliotecas e centros de informação no apoio e implementação da Agenda 2030 e dos ODS. As autoras destacam o papel das bibliotecas e centros de documentação em geral, bem como, das bibliotecas públicas e bibliotecas do ensino superior. Ressaltam que na maioria dos artigos identificados na pesquisa, o papel destas instituições na implementação dos ODS como um todo, é evidenciado. Em especial o ODS 4 - que propõe - Garantir uma educação inclusiva.

As autoras destacam o papel da IFLA, como principal entidade internacional que representa os interesses dos serviços de informação e dos seus utilizadores e que tem trabalhado para promover as bibliotecas como forças geradoras de uma sociedade informada. Os resultados da pesquisa permitiram, entre outros aspectos, a realização de uma análise do número de artigos publicados que contemplam Agenda 2030, em Ciência da Informação, e demonstrou uma evolução crescente no interesse dos investigadores quanto às questões da Agenda 2030 e os ODS, nos últimos cinco anos (Costa e Alvim 2021).

Seguindo nossa análise dos artigos, na BRAPCI encontramos o estudo “Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão” publicado em 2021 na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação que também relata um trabalho realizado no estado de Minas Gerais. Os autores afirmam que o projeto atua para alcançar o ODS 3 (assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades), ODS 4 (assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos), o ODS 8 (promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno, produtivo e trabalho decente para

todos), o ODS 10 (reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles) e o ODS 16 (promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis).

O destaque desse trabalho é uma sala com acervo acessível para pessoas cegas que conta com as seguintes atividades:

Além do empréstimo de livros e outros itens acessíveis, são oferecidas diversas atividades visando à inclusão social e à acessibilidade na biblioteca: sessões de cinema com recurso acessível (audiodescrição), roda de leitura, inclusão digital [...] (Sistema DOSVOX e acesso à internet), oficina de iniciação ao Alfabeto Braille e excursões a instituições culturais (Mariano et al. 2021 p. 14).

Os autores descrevem como se dão todas as ações ofertadas por essa biblioteca pública e destacam que para facilitar o acesso ao público cego é oferecido ainda transporte por meio de uma Van que busca e leva os usuários de suas residências para o espaço da biblioteca. Discorre a respeito de um trabalho estruturado que contou com a captação de recursos advindos do setor público e privado para que essa sala fosse equipada e pudesse ofertar todos os serviços mencionados. É possível notar a significância da biblioteca pública de Lagoa Santa enquanto recurso de transformação social e contribuição para o cumprimento dos ODS da Agenda 2030.

A seguir apresentamos um quadro síntese com as ações, autoria, ano de publicação e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável recuperados e selecionados na realização de nossa pesquisa.

Quadro 2 - Síntese das ações realizadas por Bibliotecas Públicas

Ações	Autoria (ano)	ODS atendidos
Esse trabalho apresenta as atividades realizadas nas Bibliotecas Parque localizadas no estado do Rio de Janeiro, destacamos: saraus poéticos, oficina de meditação e consciência corporal, cursos de formações diversas artísticas, concertos de orquestras, cinepipoca com discussão de filmes, exposições culturais, shows musicais, ciclos de literatura infantil e juvenil, curso de dança, contação de histórias, serviço de atendimento ao cidadão, aulas de reforço escolar, laboratório de multimídia, exposição sobre consciência negra e direitos humanos, feira literária, clube de leitura, bibliocicleta, atendimento de defensoria pública para a comunidade, oficina sobre Direitos humanos, ateliê de artes e histórias, escola de música da Rocinha, atendimento às mulheres, aula de dança do ventre, aula de yoga na laje, exposições sobre consciência negra, oficina de circo para pessoas com deficiências	Spudeit e Prado. Ano: 2017	Os autores não especificam quais ODS foram atingidos por meio do trabalho das bibliotecas citadas e analisadas.
A autora relata as seguintes atividades: Projeto Cozinha-Escola com cursos de culinária e alimentação saudável, Horta na biblioteca, aulas de capoeira para as crianças, meditação, reforço escolar, Clube de Leitura Ana Maria Machado, Programa Jovens Mães, cursos de fotografia e teatro.	Nathalice Bezerra Cardoso Ano: 2017	ODS 2, ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 8
Não apresenta uma atividade específica, mas discute a necessidade de as bibliotecas promoverem ações que atinjam os ODS.	Rasteli e Caldas. Ano: 2017	Não se aplica.
Os autores apresentam atividades desenvolvidas em várias bibliotecas de Santa Catarina, entre elas destacamos: mostra de cinema, leitura para terceira idade, visitas das escolas na biblioteca, serviço de troca-troca, teatro de literatura, varal literário, sessões teatrais de fantoches, geladeitoteca, clube do gibi, aulas de instrumentos musicais e dança, pontos de leitura espalhados pela cidade e ônibus-biblioteca e o uso de sacolas retornáveis	Pinto, Spudeit, Geraldo e Madalena Ano: 2017	Os autores não definem quais ODS foram atingidos com as atividades citadas no artigo científico.

Contação de histórias, dinâmicas e atividades para crianças e adolescentes com foco no atendimento das 17 ODS.	Lima, <i>et al.</i> Ano: 2019	Segundo os autores o projeto prevê o alcance de todos os 17 ODS como podemos observar no trecho a seguir: “Como resultado do recorte da implementação, elencamos os estratos de como serão aplicadas as ações de mediação e de atividades didáticas, a fim de explorar e fixar o conteúdo das leituras, todas previamente avaliadas e embasadas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Unesco” (LIMA <i>et al.</i> , 2019 p. 91)
Ações para a promoção da alfabetização Digital para Mulheres.	Moreira e Espíndola, Ano: 2019	ODS 5
Criação do Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas (GTBP)	Dantas e Silva Ano: 2019	ODS 1, ODS 4, ODS 5, ODS 10
A Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG) fomentou a discussão acerca de como as bibliotecas podem atender suas comunidades por meio de palestras, cursos, oficinas, mesas redondas e outros eventos.	Santa Anna e Costa. Ano: 2020	Segundo os autores: “no âmbito dos ODS confirmaram se as reflexões da literatura, de que as bibliotecas contribuem, sobremaneira, com o desenvolvimento dos objetivos 4, 8, 10 e 16” (Santa Anna e Costa 2020 p. 20) Observamos que os autores citam o potencial das Bibliotecas no cumprimento dos ODS, mas não atribuem ao seu relato o cumprimento de nenhuma ODS específica.
Os autores apresentam um estudo sobre bibliotecas e centros de informação no apoio e implementação da Agenda 2030 e dos ODS.	Costa e Alvim Ano: 2020	Os autores identificaram no estudo que as bibliotecas têm potencial no alcance da ODS 4.
Criação de uma sala com recursos acessíveis, empréstimo de livros e outros materiais e atividades culturais como cinema acessível, roda de leitura e oficinas de tecnologias inclusivas.	Mariano, Brandão e Santa Anna. Ano: 2021	ODS 3, ODS 4, ODS 8, ODS 10, ODS 16

Fonte: elaborado pelos autores.

Observamos que a maioria dos ODS propostos na Agenda 2030, foram contemplados com ações nas bibliotecas públicas, segundo os artigos recuperados, mas acreditamos que todos os 17 ODS podem ser realizados nas bibliotecas públicas por meio dos seus serviços, produtos, programas e ações. Ressaltamos ainda a importância das bibliotecas públicas se apropriarem da Agenda 2030 para que suas contribuições sejam efetivas para suas comunidades.

6 Conclusões

É de suma relevância que as unidades de informação em geral, e principalmente as bibliotecas públicas, iniciem o mais rapidamente a adesão aos objetivos da Agenda 2030, a fim de contribuir com a concretização dos ODS. Identificamos que algumas bibliotecas estão cumprindo os ODS ao realizarem ações de inclusão de diversas formas. Isso impacta positivamente na população que passa a se sentir pertencente àquele local.

Constatamos que as bibliotecas públicas têm realizado ações que contemplam os objetivos de desenvolvimento sustentável proposto pela Agenda 2030. Porém, acreditamos que as bibliotecas públicas precisam priorizar as ações que se conectam com a realidade do público do seu entorno. Sendo assim, devem procurar identificar novas atividades a serem disponibilizadas contemplando seu público-alvo. Nesse sentido, os projetos sociais e culturais devem fazer parte do cotidiano. As ações necessitam ser pensadas, planejadas e realizadas visando atender a comunidade usuária. Dessa forma é preciso que a biblioteca pública ouça a comunidade e entenda suas necessidades.

Aceitar as sugestões dos usuários enriquece o trabalho da biblioteca pública, pois, é ele que determina e orienta o funcionamento dos produtos e serviços. Estas são algumas atribuições e responsabilidades das bibliotecas públicas. Portanto, o foco deve ser em quem usa e se apropria de seus serviços (sejam leitores reais ou potenciais). Para tanto, é essencial que os produtos e serviços sejam avaliados, ampliados ou modificados conforme a demanda dos leitores. Ressaltamos que este estudo foi realizado em duas bases de dados e sugerimos que novas pesquisas acerca da temática sejam realizadas, visando ampliar e divulgar as ações realizadas pelas bibliotecas públicas.

Referências

Alves, Mirian Ferreira. *O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional: a percepção dos bibliotecários*, 2015, <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18779>. Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado. Acessado 30 jun. 2021.

- Arantes, Fernanda Mecking, e Bortolin, Sueli. “A significância das bibliotecas públicas para a geração polegar”. *Anais do 4º Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC)*: Londrina, UEL, 2019.
www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2019/coaic2019/paper/viewFile/627/433. Acessado 30 jun. 2021.
- “Aula magna: Informação, Biblioteca e Sociedade”. *YouTube*, enviado por Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), 27 mar. 2021, https://www.youtube.com/watch?v=3SDg1RmY5TU&ab_channel=FEBAB. Acessado 30 jun. 2021.
- Bernardino, Maria Cleide Rodrigues. “Territorialidade e empoderamento da biblioteca pública.” *Revista Conhecimento em Ação*, vol. 2, no. 2, 2017, pp. 108-124, <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/14011/9747>. Acessado 30 jun. 2021.
- Bernardino, Maria Cleide Rodrigues, e Suaiden, Emir José. “O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da Ciência da Informação.” *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 16, no. 4, 2011, pp. 29-41, <https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?lang=pt>. Acessado 30 jun. 2021.
- Cardoso, Nathalice Bezerra. “Contribuições das Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030”. *Anais do 27º Congresso Brasileiro De Biblioteconomia, Documentação e Ciência Da Informação (CBBDD)*: Fortaleza, FEBAB, 2017. <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1698/1699>. Acessado 30 jun. 2021.
- Castrillón, Silvia. “Qual é o lugar da leitura e da biblioteca na sociedade atual?” *Revista Emília*, 2014, <https://revistaemilia.com.br/qual-e-o-lugar-da-leitura-e-da-biblioteca-na-sociedade-atual>. Acessado 30 jun. 2021.
- Costa, Teresa, e Alvim, Luísa. “A Agenda 2030 e a Ciência da Informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação.” *RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, vol. 14, no. 2, 2021, pp. 617-628, <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37380/29673>. Acessado 30 jun. 2021.
- Dantas, Jefferson Higino, e Silva, Lorena Nelza Ferreira. “Congregando ideias em prol das bibliotecas públicas: o relato de experiência do grupo de trabalho de bibliotecas públicas da ABDF.” *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 15, 2019, pp. 177-190, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1356/1178>. Acessado 30 jun. 2021.
- Ferrari, Adriana Cybele. “Brazilian Libraries and the 2030 Agenda: actions to support compliance with ODS”. *Anais do 83º WLIC WROCLAW*: Wroclaw, IFLA, 2017, pp. 1-8, <http://library.ifla.org/id/eprint/1626/1/161-ferrari-en.pdf>. Acessado 30 jun. 2021.
-
- Pereira, Ana Paula, et al. Biblioteca pública como dispositivo de transformação social e a Agenda 2030. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 15, publicação contínua, 2021, e02127. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02127

- Gomes, Henriette Ferreira. “A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social.” *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 19, 2014, pp. 151-163, <https://www.scielo.br/j/pci/a/t4k6pt7pb4gTPXt5yWDSzqD/?lang=pt&format=pdf>. Acessado 30 jun. 2021.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). *Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem com a agenda 2030 das Nações Unidas*. IFLA, 2016, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acessado 30 jun. 2021.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). *As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU: programa de ação da IFLA para o desenvolvimento através das bibliotecas*. IFLA, 2015, <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acessado em: 30 jun. 2021.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). *Lineamientos para los Servicios Bibliotecarios para Personas Sordas*. IFLA, 2000, <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/professional-report/64.pdf>. Acessado 30 jun. 2021.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas*. IFLA, 1994, <https://www.ifla.org/wpcontent/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acessado 30 jun. 2021.
- Lima, Izabel de França, et al. “Além dos livros: a biblioteca pública enquanto espaço de inclusão, ação e interação.” *Inclusão Social*, vol. 13, no. 1, 2019, pp. 84-97, <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/134762>. Acessado 30 jun. 2021.
- Machado, Elisa, et al. “A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sociopolítica do bibliotecário”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 14, 2014, p. 115-127, <https://www.scielo.br/j/pci/a/8bvbmCWcDDVZdpDFfnRzn5B/?format=pdf&lang=pt>. Acessado 30 jun. 2021.
- Mariano, Paula Renata, et al., “Biblioteca pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o projeto sala Braille como uma iniciativa de inclusão.” *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 17, 2021, pp. 1-28, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1421/1247>. Acessado 30 jun. 2021.
- Milanesi, Luís. “Biblioteca Pública: do século XIX para o século XXI.” *Revista USP*, no. 97, 2013, pp. 59-70, <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685/64574>. Acessado 30 jun. 2021.

- Moreira, Aline da Silva, e Espíndola, Lara Vitória Pinto. *A disseminação de informação e o papel social da biblioteca pública: relato do curso de alfabetização digital para mulheres na Biblioteca Pública do Espírito Santo*. FEBAB, 2019, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3105>. Acessado 30 jun. 2021.
- “O Bibliotecário como Agente de Transformação Social na Biblioteca Pública”. *YouTube*, enviado por Conselho Federal de Biblioteconomia, 19 mar. 2021, <https://www.youtube.com/watch?v=wwjabo2vTrU>. Acessado 30 jun. 2021.
- Organização das Nações Unidas (ONU). *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. ONU, 2015, www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf. Acessado 30 jun. 2021.
- Pinto, Marli Dias Souza, et al., “Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas.” *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, vol. 28, no. 1, 2018, pp. 245-256, <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34251/19707>. Acessado 30 jun. 2021.
- Plataforma Agenda 2030. *Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. [201-], <http://www.agenda2030.com.br>. Acessado 20 jun. 2021.
- Rasteli, Alessandro, e Caldas, Rosangela Formentini. “Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social.” *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, vol. 4, no. 2, 2017, pp. 44-57, <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/72805>. Acessado 30 jun. 2021.
- Russo, Mariza, e Silva, Solange de Souza Alves da. “Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos”. *Anais do 25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD)*: Florianópolis, FEBAB, 2013, <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1277>. Acessado 30 jun. 2021.
- Sánchez-García, Sandra, e Yubero, Santiago. “Función social de las bibliotecas públicas: nuevos espacios de aprendizaje y de inserción social”. *Profesional de la Información*, vol. 24, no. 2, 2015, pp. 103-112, <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2015.mar.03/18803>. Acessado 30 jun. 2021.
- Santa Anna, Jorge, e Costa, Maria Elizabeth de Oliveira da. “Associação de bibliotecários e a agenda 2030: a contribuição social das bibliotecas no estado de Minas Gerais.” *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, vol. 25, no. 2, 2020, pp. 509-530, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6152>. Acessado 30 jun. 2021.

Spudeit, Daniela, e Prado, Jorge Moisés Kroll do. “Bibliotecas parque e Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro”. *Anais do 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBID)*: Fortaleza, FEBAB, 2017, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/835/656>. Acessado 30 jun. 2021.

Tello, Felipe Meneses. “Bibliotecas y sociedad: el paradigma social de la biblioteca pública”. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información*, vol. 27, no. 61, 2013, pp. 157-173, <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X13725589>. Acessado 30 jun. 2021.

Copyright: © 2021 Pereira, Ana Paula, et al. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 12/09/2021

Accepted: 20/10/2021